



DIÁRIO DE ANNE FRANK

Eu estava muito feliz e queria saber os presentes que iria ganhar. Meu gato estava mais feliz que eu. Procurei em todos os cantos os meus presentes e não achei nada. Logo depois, meus pais acordaram e eu gritei: “O que eu vou ganhar?!”. Eles não falaram nada. Minha mãe foi até a cozinha, abriu a geladeira e pegou um bolo pequeno de chocolate.

Ela falou que, naquele ano, infelizmente, só teria o bolo. Minha irmã correu e me deu um abraço. Meu pai pediu para eu e minha irmã irmos para um armário, que tinha uma parede falsa de cor bege. Nesse instante, meus pais começaram a chorar e me abraçaram. Nunca recebi um abraço tão bom, consegui até sentir seus corações batendo. Eu também estava chorando muito.

Nosso pai nos levou até o armário. Enquanto isso, minha mãe falava alto: “Eu amo vocês! Sigam em frente e nunca desistam! Estarei sempre ao lado de vocês!”. Era um armário grande, parecia que eu nunca mais iria ver meus pais, até que então, cinco minutos depois, os nazistas chegaram.

Escutei tiros e fiquei desesperada. Ouvi minha mãe gritando. Comecei a chorar novamente, abracei minha irmã e avistei meu gato miando desesperadamente. Agarrei-o e pensei no que seria de nós sem eles. Só sabia que eu nunca iria desistir, afinal, foram as últimas palavras de minha mãe.

Maria Eduarda de Freitas Koncikoski
8º ano / Itapema
2015